**CORONAVÍRUS HUMANO: UM RESUMO SOBRE OS ATUAIS MÉTODOS PROPOSTOS PARA O SEU TRATAMENTO**

Sara Moraes Borba¹; Daniel Vinicius Eloi¹; Gabriela Fonseca Marçal¹; Matheus Garcia Ribeiro¹; Leonardo Santos Cardoso¹.

¹Centro Universitário Atenas – UniAtenas, Paracatu – Minas Gerais.

**INTRODUÇÃO**: O coronavírus humano, agora chamado de Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2 (SARS-CoV-2), surgiu em Wuhan, na China. De acordo com a Organização das Nações Unidas, em setembro de 2020, o número de casos confirmados passava de 30 milhões e o de mortos ultrapassavam os 900 mil em todo o mundo. Diante desse cenário de pandemia, há diversas terapias sendo utilizadas ou mesmo propostas para o tratamento dessa doença, muitas delas não baseadas em evidências científicas. **OBJETIVO:** Elucidar as formas de tratamento medicamentoso em pacientes acometidos pela SARS-CoV-2, visando encontrar aquele que forneça melhores resultados curativos contra a doença. **REVISÃO:** Baseando-se em estudos recentes, o uso da Hidroxicloroquina (HQC) ou Cloroquina não é recomendado, devido ao risco de eventos cardiovasculares adversos, em especial de arritmias. Nesse sentido, um estudo observacional mostrou que 7 dos 37 pacientes (19%) que receberam HQC em monoterapia desenvolveram intervalo QT ≥ 500ms. A combinação de Hidroxicloroquina com Azitromicina também não é indicada, uma vez que o risco de eventos cardiovasculares adversos continua alto, exigindo maiores cuidados em sua administração, visto que, de 8 estudos, 5 observaram prolongamento do intervalo QT. Já o Oseltamivir é indicado em pacientes com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), em que não se pode descartar o diagnóstico de Influenza. A taxa de mortalidade no grupo que utilizou Oseltamivir (n= 66) foi de 12,2% versus 16,2% no grupo que não utilizou, entretanto esse fármaco não é recomendado no momento. Em relação ao uso de corticosteroides, mostra-se que o medicamento pode retardar a negativação viral. Além disso, 4 estudos observacionais relataram que o uso de corticóides durante a hospitalização está associado ao aumento da mortalidade. Nessa perspectiva, o Remdesivir pode ser o melhor medicamento em potencial para o tratamento de SARS-CoV-2. Experimentos com animais evidenciaram que, em comparação com o grupo de controle, esse fármaco pode reduzir a ação viral em camundongos infectados com MERS-CoV, além de diminuir danos ao tecido pulmonar. Entretanto, a eficácia do Remdesivir em pacientes com coronavírus ainda não foi confirmada. Por outro lado, a Heparina é aconselhada como método profilático para tromboembolismo venoso de rotina em pacientes hospitalizados com SARS-CoV-2, uma vez que os indivíduos acometidos podem apresentar estado de hipercoagulabilidade. **CONCLUSÃO:** Apesar da proposição de muitos recursos terapêuticos, ainda não existem medidas farmacológicas comprovadamente seguras e efetivas para serem usadas no tratamento de rotina da SARS-CoV-2. Nesse contexto, estudos clínicos e observacionais devem ser feitos continuamente em busca de novas evidências científicas que comprovem a eficácia e segurança de medicamentos contra o vírus.

Palavras-chave: Coronavírus; Tratamento.